

Organização do Tempo Escolar, Inovação e Modernidade

Dinair Maria Lube Barella, SEED, dinairbarella@bol.com.br
Vera Terezinha Meier Kurpiel, SEED, vkurpiel@bol.com.br

Resumo: O presente estudo tem por objetivo propor um sistema de horário mensal para as escolas estaduais do Paraná através de mudanças no horário de distribuição das aulas de semanal para mensal, objetivando melhor aproveitamento do tempo em sala de aula. Buscou-se, desta forma, neste trabalho, apresentar propostas que possibilitem a consolidação e a melhoria do sistema de horário mensal, adotado como uma experiência da organização curricular e do tempo escolar em uma Escola da rede pública da região oeste do Estado do Paraná. Esta proposta que vem sendo implementada nesta escola, pode, também, ser implantada em todas as escolas que desejarem rever a sua organização do tempo escolar, dentro de pressupostos que otimizem o aproveitamento do tempo que o aluno fica na escola e a organização curricular. O horário é um recurso fundamental para a organização das escolas, mas nem sempre tem sido levado em conta.

Palavras-chave: horário escolar; organização do tempo escolar; distribuição de aula.

Organização do Tempo Escolar, Inovação e Modernidade

Dinair Maria Lube Barella, SEED, dinairbarella@bol.com.br

Vera Terezinha Meier Kurpiel, SEED, vkurpiel@bol.com.br

Resumo: O presente estudo tem por objetivo propor um sistema de horário mensal para as escolas estaduais do Paraná, por meio de mudanças no horário de distribuição das aulas de semanal para mensal, objetivando melhor aproveitamento do tempo em sala de aula. Buscou-se, desta forma, neste trabalho, apresentar propostas que possibilitem a consolidação e a melhoria do sistema de horário escolar, adotado como uma experiência da organização curricular e do tempo escolar em uma Escola da rede pública da região oeste do Estado do Paraná. Esta proposta, que vem sendo implementada nesta escola, pode, também, ser implantada em todas as escolas que desejarem rever a sua organização do tempo escolar, dentro de pressupostos que aperfeiçoem o aproveitamento do tempo que o aluno fica na escola e a organização curricular. O horário é um recurso fundamental para a organização das escolas, mas nem sempre tem sido levado em conta.

Palavras-chave: horário escolar; organização do tempo escolar; distribuição de aula.

1. INTRODUÇÃO

Quando se pensou em inovar em relação ao uso do tempo escolar buscou-se referenciais na história do tempo e do espaço escolar no Brasil. Verificou-se, então, que não são muitas as inovações realizadas, especialmente no que se refere a organização e distribuição do horário escolar.

Por esta razão, após anos de experiência prática no trabalho com a organização do horário escolar e com a disposição das aulas de forma semanal e verificando que, a cada ano que passa, perde-se muito tempo entre a entrada de um professor e a saída de outro nas turmas, além de perceber que o tempo em sala de aula é por vezes mal aproveitado, passou-se a buscar uma forma de resolver essas questões, propondo-se à comunidade escolar um projeto inovador na organização do horário escolar.

Um horário mais organizado e inovador deve considerar os estudos contidos no currículo escolar e a forma de discussão, com relação ao novo horário, deve se dar sempre que a equipe pedagógica, os alunos e professores julguem necessário. Nesse horário, o planejamento é ajustado diariamente às necessidades que se apresentam, o que o converte na oposição do horário tradicional propriamente dito (YUS, 2004).

Assim sendo, este trabalho tem como principal objetivo propor um sistema de horário mensal para as escolas estaduais do Paraná, chamando a atenção do Gestor, e procurando assegurar que a proposta de quebra de paradigmas, na implantação de novos sistemas de horários, cubra as necessidades e proporcione uma melhoria na qualidade de ensino e no aproveitamento de tempo em sala de aula.

2. METODOLOGIA

A pesquisa realizada é de natureza exploratória, utilizando-se do método de estudo de caso. Para tanto, foram realizados procedimentos de revisão da bibliografia pertinente ao assunto e, do mesmo modo, levantamento de dados através de entrevistas e análise de documentos, obtidos junto a uma escola da rede pública da região Oeste do Estado do Paraná.

As informações disponibilizadas pela escola incluem dados colhidos no decorrer do ano de 2006, por meio de questionários com a clientela escolar (pais, alunos, professores e funcionários) para obter informações e opiniões sobre a nova forma de organização do horário.

3. A ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS ESCOLARES

Ao longo do processo histórico que envolve o ensino-aprendizagem, organizado sob o formato escolar, a gestão dos tempos e dos espaços escolares sempre foi relevante.

A organização social do tempo é um elemento que simultaneamente reflete e constitui as formas organizacionais mais amplas de uma dada sociedade. Dentre os meios de organização do tempo social destaca-se o tempo de escola que, sendo a mais importante referência para a vida das crianças e adolescentes, tem sido, no mundo contemporâneo, um pilar para a organização da vida em família e da sociedade em geral. (CAVALIERE, 2007, p. 1015)

O tempo escolar é, portanto, concomitantemente, um tempo pessoal e um tempo institucional e organizativo. Podendo ser considerado como um poderoso instrumento no processo educacional já que, nele, a aprendizagem e a história podem ser compreendidas não só como um processo de seleções e opções, de ganhos e perdas, mas sim, como um processo de avanços e progressos; um tempo construído social e culturalmente (FRAGO, 1995).

Os autores mencionados nos colocam que o espaço e o tempo escolar têm valorosa importância para o processo educacional, pois,

Como plurais, espaços e tempos fazem parte da ordem social e escolar. Sendo assim, são sempre pessoais e institucionais, individuais e coletivos, e a busca de delimitá-los, controlá-los, materializando-se em quadros de anos/séries, horários, relógios, campanhas, ou em salas específicas, pátios, carteiras individuais ou duplas, deve ser compreendida como um movimento que teve ou propôs múltiplas trajetórias de institucionalização da escola. Daí, dentre outros aspectos, a sua força educativa e sua centralidade no aparato escolar. (FARIA FILHO E VIDAL, 2000, p. 21).

No Brasil, ao longo da história da educação, a questão do uso do tempo escolar também representou e representa um fator de importância, sendo que, desde o início houveram grandes desafios para se criar um sistema de ensino primário que atendesse as necessidades impostas pelo desenvolvimento sócio-cultural da época.

Ao analisar o processo de escolarização primária no Brasil, atentando para questões referentes aos espaços e tempos escolares e sociais e ainda aos métodos pedagógicos, temos a possibilidade de interrogar o processo histórico de sua produção, mudanças e permanências, contribuindo para descobrirmos infinitas possibilidades de viver e, dentro da vida, formas infinitas de *fazer a* e *do fazer-se da* escola e de seus sujeitos (FARIA FILHO E VIDAL, 2000, p. 21).

A partir do último quarto do século XIX, se foi, gradativamente, reforçando a necessidade de construir espaços específicos para a escola e não mais permanecer dentro das estruturas sociais de formação e socialização como a família, a igreja e, mesmo, os grupos de convívio, como ocorria até então.

Mas, somente a partir de 1890, inicialmente em São Paulo e depois em vários estados brasileiros, é que se começou a ventilar sobre a proposta dos grupos escolares, da constituição de espaços e da fixação de tempos de permanência na escola.

Se novos espaços escolares foram necessários para acolher o ensino seriado, permitir o respeito aos ditames do fim do século XIX, facilitar a inspeção escolar, favorecer a introdução do método intuitivo e disseminar a ideologia republicana, novos tempos escolares também se impunham. Num meio onde a escola até então era uma instituição que se adaptava à vida das pessoas – daí as escolas insistirem em ter seus espaços e horários próprios organizados de acordo com a conveniência da professora, dos alunos e levando em conta os costumes locais -, era preciso também que novas referências de tempos e novos ritmos fossem construídos e legitimados (FARIA FILHO E VIDAL, 2000, p. 25).

Uma das formas de horário escolar estipulado na época foi:

Cinco horas diárias para o exercício nas escolas públicas foi o tempo estipulado pela Reforma de 1892. As aulas deveriam começar às 10 da manhã e terminar às 3 da tarde, no inverno, e das 9 às 14 horas, no verão. As crianças de 7 a 9 anos estavam submetidas a uma jornada menor, de apenas três horas diárias, denotando uma sensibilidade para a infância e a observância aos preceitos sobre fadiga escolar em circulação na época. Nessas cinco horas diárias foi concedido um período de descanso de meia-hora - o recreio. (SOUZA, 1999, p. 134)

No cumprimento do horário acima determinado, se fez necessário instituir nas escolas o uso de normas e instrumentos que controlavam o tempo. Conforme determinava o Regimento Interno das Escolas de Minas Gerais, em 1906, “cada hora precisa de aula ou de recreio será avisada em toque prolongado por uma campainha elétrica ou sineta, a cargo do diretor (...) as matérias determinadas para cada dia escolar não serão substituídas, ainda que haja falta de aulas na semana” (FARIA FILHO E VIDAL, 2000, p. 26).

Na primeira década de 1900, a uniformidade da jornada escolar foi rompida, a demanda por vagas se acentuou, por isso houve a necessidade de uma abertura no horário escolar, que antes era de 10h às 14h ou 15h no inverno e de 9h às 14h no verão, havendo a partir daí a necessidade de funcionamento dos grupos escolares em dois turnos, houve uma grande polêmica quanto a implantação dos dois turnos. No Estado de São Paulo, “Os grupos escolares passaram a funcionar em dois períodos, das 8 da manhã ao meio-dia para as classes masculinas, e de meio-dia e meia às 4 horas e meia da tarde para as classes femininas, ficando mantida a meia hora para o recreio.” (SOUZA, 1999, p. 135)

Segundo Faria Filho e Vidal (2000, p. 27), “a cultura escolar elaborada tendo como eixo articulador os grupos escolares atravessou o século XX, constituindo-se em referência básica para a organização seriada das classes, para a utilização racionalizada do tempo e dos espaços...”. Ainda, segundo o autor, os grupos escolares representaram, na época, uma nova forma de realizar a educação escolar, sobretudo naquilo que possibilitava um melhor desempenho e um maior rendimento do tempo. No entanto, dadas às particularidades de cada local, eles tiveram uma história diferenciada nos diversos Estados brasileiros. Essa diferença estava relacionada à forma de evolução e de articulação na organização dos sistemas públicos estaduais de ensino primário até o Estado Novo, quando diretrizes gerais sobre a educação no Brasil, vindas do Ministério da Educação e Saúde, assemelharam tempos, espaços escolares conteúdos e métodos.

Os tempos escolares também progressivamente se dilatavam, seja verticalmente (duração do curso), seja horizontalmente (na grade de horário

e na permanência do aluno (a) na escola). Entretanto, apesar de experiências isoladas, as crianças ficavam na escola primária aproximadamente cinco horas diárias, durante cinco anos. A extensão do ensino fundamental para oito anos só se daria, de fato a partir da década de 1970, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases 5.692/1971 e com a extinção dos grupos escolares. (FARIA FILHO E VIDAL, 2000, p. 32).

A partir daí outras alterações foram sendo realizadas no sistema escolar, como as decorrentes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada em 1996, porém, a questão do uso do tempo escolar ainda continua merecendo atenção na atualidade. Conforme PARENTE,

Avançando em seu percurso histórico, chamam a atenção as reconstruções que a escola brasileira fez ao longo do tempo, sem muito alterar os tempos escolares. De forma geral, a escola, não apenas a brasileira, vem tendo muitas dificuldades em produzir alternativas à lógica tradicional. (2006, p. 5)

Considerando que o tempo escolar está intimamente ligado ao tempo que se permanece na escola, o que se quer questionar, neste trabalho, é como usufruímos desse tempo? Como são organizadas as disciplinas e conteúdos durante esse tempo? Como se gasta ou se usa o tempo na escola? Esta nos parece uma discussão importante à medida que se modificam os processos sócio-culturais e tecnológicos, tendo-se presente que todos os cidadãos têm necessidade de frequentar a escola, e se faz urgente promover essa frequência.

Neste processo de questionamento não se pode desconsiderar, também, que o tempo escolar está permeado por valores e interesses dos diversos agentes envolvidos na sua construção histórica.

Valores e interesses que produzem mudanças; valores e interesses que resistem a mudanças; valores e interesses que defendem a impossibilidade de mudanças. São esses mesmos valores e interesses que, escancarados, permitem desvendar o tempo. O ato de “desconstruí-lo” é o esforço de provar a sua construção. Ao fazer isso, é inevitável defender a possibilidade de sua reconstrução.

A referência não é a qualquer tempo. É sobre o tempo escolar, ou melhor, sobre os tempos escolares e os tempos associados a eles. (PARENTE, 2006, p. 4)

A possibilidade de reconstrução, apontada pela autora, reforça o desejo de repensar as questões que envolvem o tempo escolar, de refletir sobre as práticas adotadas e buscar caminhos e alternativas para o fazer cotidiano.

4. FORMULAÇÃO DA PROPOSTA

Com o intuito de contribuir com melhorias no uso do tempo escolar apresentamos um projeto diferenciado de horário escolar, baseado em horário mensal. A seguir, se fará a apresentação do mesmo, com exposições e a aplicação do seu contexto no ambiente escolar.

4.1 O Que Se Está Propondo.

Mudanças no horário de distribuição das aulas de semanal para mensal, objetivando melhor aproveitamento do tempo em sala de aula.

Buscou-se, desta forma, neste trabalho, apresentar propostas que possibilitem a consolidação e a melhoria do sistema de horário mensal, adotado como uma experiência da organização curricular e do tempo escolar em uma escola da rede pública da região oeste do Estado do Paraná. Esta proposta que vem sendo implementada nessa escola, pode, também, ser implantada em todas as instituições que desejarem rever a sua organização do tempo escolar, dentro de pressupostos que aperfeiçoem o aproveitamento do tempo que o aluno permanece no ambiente escolar e a organização curricular.

4.1.1 Objetivos específicos.

- a) Mostrar que um tempo maior de contato entre professor e aluno, permite resultados melhores que os atuais.
- b) Tranqüilizar o ambiente acadêmico, estimulando a disciplina.
- c) Aprimorar o desenvolvimento das aulas.
- d) Ter como resultado um uso mais efetivo do tempo, do espaço e dos recursos humanos e também materiais.
- e) Reduzir os índices de evasão e repetência.

4.2 Forma de Organização e Funcionamento

Em termos gerais, o horário mensal é uma reestruturação do horário escolar diário mediante a qual ocorre uma reorganização da distribuição das disciplinas e os alunos assistem à metade das disciplinas que assistiriam em determinado espaço de tempo, estas têm o dobro de duração. Por exemplo, partindo de um horário tradicional de cinco (5) aulas de 50 minutos diários, nessa reorganização os alunos cumprem um horário de dois períodos de duas (2) aulas e meia, tendo 120 minutos cada período.

O horário, aqui denominado de mensal, surgiu do agrupamento de semanas, tendo como fator lógico de organização a operação matemática MMC (mínimo múltiplo comum), consiste na divisão dos duzentos dias letivos do calendário escolar (PR) e/ou do seu módulo escolar (grade curricular), com quarenta semanas, em oito fases (grupos) de vinte e cinco dias letivos cada, e neste período, o agrupamento das aulas de uma mesma disciplina passa a ser de aproveitamento integral. Por exemplo: uma disciplina com quatro horas/aulas semanais soma em cinco semanas a carga de 20 horas/aulas, que divididas pelo tempo (120 minutos) resultam em oito aulas (vezes) que a disciplina é oferecida ao aluno num determinado bloco; disciplina com três horas/aulas = seis vezes; disciplina com duas horas/aula = quatro vezes; disciplina com uma hora/aula = duas vezes, cálculo este, conforme menção anterior, obtido através do MMC = cinco semanas. Resumindo, a cada vinte e cinco dias letivos o professor terá contato com a sua turma (alunos) conforme o exemplo acima.

O horário é conduzido de acordo com os dias letivos de forma contínua, ou seja, não é um horário que tem sempre as mesmas aulas na segunda-feira, por exemplo. Como ele considera apenas os dias letivos, não acontecem perdas devido a feriados e recessos escolares.

É importante salientar que neste horário além de prever os recessos, feriados etc., é também possível adequá-lo quando da necessidade de aperfeiçoamento dos professores e atividades extra-classe, organiza-se de tal forma para não haver prejuízo ao aluno. Como foi mencionado, o horário tem seu funcionamento de acordo com as horas/aula destinadas a cada disciplina, e por ser em blocos permite, com bastante esmero, a implantação de salas ambientes (caracterizadas de acordo com a disciplina) e se necessário também, a troca de professores, na falta deste, por motivo extraordinário.

O horário permite para ambos: professor e aluno o controle da frequência e a distribuição dos conteúdos, pois ele (o horário) é organizado conforme o calendário escolar e não há possibilidade de uma turma ter mais ou menos aulas que outra (mesma série).

Figura 1 - Modelo do horário – 25 dias letivos de uma série (5^a):

Série/Dia	14/02/07 Quarta-feira	15/02/07 quinta-feira	16/02/07 sexta-feira	22/02/07 quinta-feira	23/02/07 sexta-feira
5 ^a	1	Português	matemática	Ciências	Português
	2	Ed.Física	geografia	História	Artes
					matemática
Série/Dia	26/02/07 segunda-feira	27/02/07 terça-feira	28/02/07 quarta-feira	01/03/07 quinta-feira	02/03/07 sexta-feira
5 ^a	1	Ciências	Português	Geografia	Inglês
	2	História	matemática	Ed.Física	Artes
					História
Série/Dia	05/03/07 segunda-feira	06/03/07 terça-feira	07/03/07 quarta-feira	08/03/07 quinta-feira	09/03/07 sexta-feira
5 ^a	1	Matemática	geografia	Português	Inglês
	2	História	ciências	Ed.Física	Artes
					geografia
Série/Dia	12/03/07 segunda-feira	13/03/07 terça-feira	14/03/07 quarta-feira	15/03/07 quinta-feira	16/03/07 sexta-feira
5 ^a	1	Português	ciências	Geografia	Inglês
	2	Matemática	Ed.Física	Ens. Religioso	Artes
					Ciências
Série/Dia	19/03/07 segunda-feira	20/03/07 terça-feira	21/03/07 quarta-feira	22/03/07 quinta-feira	23/03/07 sexta-feira
5 ^a	1	Português	história	Ens. Religioso	Inglês
	2	Matemática	geografia	Ciências	Matemática
					Ed.Física

Fonte: Escola Estadual Amâncio Moro (2006)

O horário proposto está sendo aplicado em uma escola da rede pública (ensino fundamental e médio) há três anos (2006, 2007 e 2008) tendo sido apresentado aos professores antes do início das atividades escolares para que todos se ajustassem ao mesmo, uma vez que exigiria de todos um preparo melhor em relação aos conteúdos, tendo em vista a padronização do tempo em sala. Já a comunidade escolar (pais e alunos) foi informada a respeito da implantação do projeto, através de reunião explicativa no início do ano letivo e durante o ano novos encontros foram organizados, inclusive, para medir o índice de aprovação ou não.

4.3 Dados sobre a Experiência inicial de Implantação do Horário em Blocos na Escola Pesquisada

Após um ano da sua implantação, isto é, ao término do letivo de 2006 a Escola realizou pesquisa com todos os envolvidos no projeto, obtendo os seguintes resultados:

4.3.1 Pesquisa realizada com os professores

1- Você aprova o novo sistema de horário implantado na escola?

Sim = 90%

Não = 10%

2- A organização do horário contribuiu para que você pudesse dar conta do conteúdo planejado para este ano letivo?

a) não ocorreu = 5%

b) ocorreu parcialmente = 5%

c) ocorreu em grau mediano = 11%

d) ocorreu em nível ainda não completo = 55 %

e) ocorreu completamente = 24 %

3 - O maior tempo em sala de aula favoreceu ao aluno quanto a apropriação e assimilação dos conteúdos?

a) não ocorreu = 0%

b) ocorreu parcialmente = 3%

c) ocorreu em grau mediano = 24%

d) ocorreu em nível ainda não completo = 62%

e) ocorreu completamente = 11 %

4 - Conseguiu efetuar a recuperação paralela e dar atendimento aos alunos com dificuldade de aprendizagem ?

a) não ocorreu = 0%

b) ocorreu parcialmente = 5%

c) ocorreu em grau mediano = 31%

d) ocorreu em nível ainda não completo = 55 %

e) ocorreu completamente = 9 %.

4.3.2. Com a comunidade foram solicitados, entre outras, as seguintes informações:

1 - Você aprova o novo sistema de horário implantado na escola?

Sim = 90%

Não = 10%

2 - Quais as vantagens do novo horário?

a) Tempo maior de contato entre professor aluno melhorou o aprendizado do seu filho?

Sim = 75 %

não fez diferença = 10%

não sabe = 15%

b) Trazer menos material escolar todos os dias para a escola faz diferença?

Sim = 80 %

não fez diferença = 10%

não sabe = 10%

4.3.3. Com funcionários:

1) O novo horário melhorou a conservação do ambiente escolar (salas de aula, pátio, etc.)?

Sim = 80 %

não fez diferença = 20%

não sabe = 0%

2) De um modo geral o ambiente se tornou mais calmo facilitando a execução dos diversos serviços prestados pela escola?

Sim = 85 %

não fez diferença = 15%

não sabe = 0%

Em 2007, ao término de mais um ano letivo, o segundo da aplicação do projeto, a escola aguardava com muita expectativa os resultados da pesquisa realizada no final de ano para compará-los com os resultados da pesquisa acima mencionada e com isso considerar possíveis ajustes no sistema de horário em blocos e também, o aumento dos índices de aprovação. A expectativa de resultados positivos aconteceu, isto é, além do índice de aprovação do horário manter-se praticamente igual ao da pesquisa anterior, o mais importante foi a redução do índice de reprovação geral da escola que em 2006 foi de 6,4% e em 2007 de 4,8%.

4.4 Vantagens esperadas da implantação do horário mensal

Entre as vantagens que podem ser atribuídas a esse tipo de horário mensal, podemos destacar as seguintes, que encontram respaldo no trabalho de YUS (2004):

- **Frequência:** diminuição nas taxas de evasão escolar; aumento da frequência escolar e um maior controle da presença do aluno na escola;
- **Conflitos:** menor incidência de casos de indisciplina, redução de conflitos no pátio e espaços da escola;
- **Aprendizagem:** melhora significativa no ensino-aprendizagem; contentamento de professores e alunos; melhoria no rendimento de alunos com baixo aproveitamento; melhoria do rendimento de alunos com dificuldades de aprendizagem.
- **Organização:** torna mais flexível a organização; menos circulação de alunos nos corredores; menos interrupções das aulas; maior fluência do dia; menor número de aulas vagas.
- **Clima escolar:** melhoria das relações da comunidade escolar; ambiente mais calmo e silencioso; menor índice de estresse; maior proximidade entre alunos e professores.
- **Tempo:** aproveitamento melhor do tempo em sala de aula, onde o professor pode trabalhar o conteúdo, fazer as atividades e avaliar o desempenho do aluno; mais tempo efetivo para cada matéria; redução no tempo perdido entre aulas; menos matérias por dia; simplificação do horário.
- **Promoção:** redução da taxa de evasão e repetência escolar.
- **Recursos:** Possibilidades de usar novas metodologias e estratégias, além de recursos tecnológicos disponíveis, bibliotecas e laboratórios.
- **Diversificação:** possibilita momentos para atendimento pessoal a alunos com baixo aproveitamento; identificação precoce de alunos possíveis de repetência; diminuição de alunos em risco.
- **Currículo:** melhor desenvolvimento do currículo, pela possibilidade de agrupamento de aulas.
- **Métodos:** variedade de metodologias e estratégias; possibilidade de trabalhos ininterruptos; experiências associadas com mais de um conhecimento científico; mais atividades de laboratórios; condições de promover maior número de atividades fora da escola (excursões, teatros, passeios e pesquisa de campo).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que esta forma de organização e distribuição de tempo escolar, representada pelo horário mensal, apresenta muitos pontos positivos, pois a maior permanência do professor em sala de aula proporciona condição para atender individualmente o aluno, principalmente àquele que apresenta maiores dificuldades na aprendizagem. Também se observa que este sistema de horário contribui para que haja uma maior assiduidade, evitando com isso a repetência e a evasão.

Conforme Yus (2002), a implementação de horários que não o tradicional exige certo esforço, uma vez que a mudança pode tanto acarretar resultados positivos quanto negativos. No caso estudado, a quebra do paradigma de um horário tradicional, já que esse muitas vezes é feito para a conveniência do professor e não do aluno, provoca descontentamento naquele professor que se diz prejudicado devido à rotatividade do horário, por acabar com o tradicional dia fixo de folga e mais, exigindo deste profissional maior habilidade no preparo das aulas, pois torna evidente a seriedade ou não do trabalho em sala de aula.

Não se pode negar: é necessário que o tempo em sala de aula seja repensado; as pesquisas realizadas pela escola estudada, com a clientela escolar, demonstram que essa iniciativa está desenvolvendo conseqüências aprazíveis.

O horário proposto permite desenvolver todas as práticas educativas previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, consolidar e aprofundar os conhecimentos já adquiridos pelo aluno, despertar melhores condições para o trabalho e principalmente, formar o aluno na cidadania procurando despertar nele condições de constante aperfeiçoamento e do desenvolvimento de sua autonomia intelectual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALIERE, Ana Maria. Tempo de escola e qualidade na educação pública. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

ESCOLA ESTADUAL AMÂNCIO MORO. **Modelo do horário – 25 dias letivos de uma série (5ª)**. Paraná, 2006.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VIDAL, Diana Gonçalves. Os Tempos e os Espaços Escolares no Processo de Institucionalização da Escola Primária no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 014, p. 19-34, mai./ago., 2000.

FRAGO, Antonio Viñao. Historia de la educación y historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 0, p. 63-82, set./dez., 1995.

PARENTE, Cláudia da Mota Darós. **A construção dos tempos escolares: possibilidades e alternativas plurais**. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação – Campinas, SP: 2006.

SOUZA, Rosa Fátima. Tempos de infância, tempos de escola: a ordenação do tempo escolar no ensino público paulista (1892-1933). **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 25, n. 2, p. 127-143, jul./dez., 1999.

YUS, Rafael. **Educação Integral: uma educação holística para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. Horário em blocos para a integração curricular e ... muito mais. **Pátio Revista Pedagógica**. Porto Alegre, n. 30, p. 8-11, mai./jul. 2004.